



**Extensio
UFSC**

Revista Eletrônica
de Extensão

SAÚDE EM CENA: TEATRALIZAÇÃO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Bernardo Bezerra da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira
luanabernardobezerra@gmail.com

Leandra Velyne Cardozo Martins

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira
leandravelyne@gmail.com

Jocilene da Silva Paiva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira
enferjocilene@gmail.com

Antonio Rubens Alves da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira
orubensoalves@gmail.com

Vitória Talya dos Santos Sousa

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira
vitoriatsantossousa@gmail.com

Patrícia Freire de Vasconcelos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira
patriciafreire@unilab.edu.br

Resumo

O estudo teve como objetivo aplicar a teatralização como estratégia de educação em saúde na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de pesquisa-ação, desenvolvida entre outubro e dezembro de 2021, em uma Unidade Básica de Saúde de um município nordestino. Foram adotadas quatro fases: exploratória; planejamento; ação e avaliação. As peças teatrais versaram sobre: “Fake News sobre a vacinação contra a Covid-19”; “Higienização das mãos” e “Uso Indiscriminado de medicamentos”. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 5.357.896. De modo geral, a teatralização como estratégia de educação em saúde na APS impulsionou o interesse dos usuários no cuidado em saúde e favoreceu ao público autoconhecimento, reflexão e compreensão da realidade. Além disso, o teatro possibilitou aos discentes de enfermagem uma maior aproximação com a comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Encenação. Relações Comunidade-Instituição.

HEALTH ON STAGE: THEATRICALIZATION FOR HEALTH EDUCATION IN PRIMARY HEALTH CARE

Abstract

The study aimed to apply theatricalization as a health education strategy in Primary Health Care. This is an action research study carried out between October and December 2021 in a Primary Health Care Unit located in a municipality in Northeastern Brazil. Four phases were adopted: exploratory, planning, action, and evaluation. The theatrical performances addressed the following themes: “Fake News about COVID-19 Vaccination”; “Hand Hygiene”; and “Indiscriminate Use of Medications”. The study was approved by the Research Ethics Committee under opinion No. 5,357,896. Overall, theatricalization as a health education strategy in Primary Health Care increased users’ interest in health care and promoted self-knowledge, reflection, and understanding of reality among participants. In addition, theater enabled nursing students to establish closer relationships with the community.

Keywords: Primary Health Care. Health Education. Staging. Community-Institutional Relations.

SALUD EN ESCENA: TEATRALIZACIÓN PARA LA EDUCACIÓN EN SALUD EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

Resumen

El estudio tuvo como objetivo aplicar la teatralización como estrategia de educación en salud en la Atención Primaria de Salud. Se trata de una investigación-acción desarrollada entre octubre y diciembre de 2021 en una Unidad Básica de Salud de un municipio del noreste de Brasil. Se adoptaron cuatro fases: exploratoria, planificación, acción y evaluación. Las obras teatrales abordaron los siguientes temas: “Fake News sobre la vacunación contra la COVID-19”; “Higiene de manos” y “Uso indiscriminado de medicamentos”. El estudio fue aprobado por un Comité de Ética en Investigación bajo dictamen nº 5.357.896. En general, la teatralización como estrategia de educación en salud en la Atención Primaria de Salud impulsó el interés de los usuarios por el cuidado de la salud y favoreció el autoconocimiento, la reflexión y la comprensión de la realidad entre los participantes. Además, el teatro permitió a los estudiantes de enfermería una mayor aproximación con la comunidad.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud. Educación en Salud. Puesta en Escena. Relaciones Comunidad-Institución.



INTRODUÇÃO

A promoção da saúde consiste em um conjunto de abordagens e estratégias voltadas à promoção do bem-estar, tanto em nível individual quanto coletivo. Essas abordagens caracterizam-se pela integração e colaboração entre diferentes setores (intra e intersetoriais), bem como pela criação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), com a participação ativa da comunidade e o controle social. Seu objetivo é promover a equidade e melhorar as condições de vida da população, reduzindo vulnerabilidades e riscos à saúde decorrentes de determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais (BRASIL, 2021).

Nesse contexto, as ações de promoção da saúde podem ser desenvolvidas em diferentes cenários, incluindo a Atenção Primária à Saúde (APS). Devido à sua descentralização e ampla cobertura, a APS é considerada o principal ponto de contato dos usuários com a RAS, além de constituir a principal porta de entrada para o sistema de saúde. Sua operacionalização ocorre por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), que tem como objetivo reorganizar o modelo de atenção à saúde, com ênfase na prevenção de agravos e na promoção da saúde, sem deixar de ofertar cuidados assistenciais (GIOVANELLA *et al.*, 2021). Além disso, a APS configura-se como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas participativas, por favorecer a aproximação entre profissionais, usuários e território, possibilitando intervenções alinhadas às necessidades reais da comunidade (BENEVIDES *et al.*, 2021).

Nesse cenário, as metodologias de aprendizagem ativa configuram-se como importantes ferramentas utilizadas no âmbito da saúde para a realização de ações de promoção da saúde. Essas metodologias abrangem diferentes abordagens, como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem em serviço, sala de aula invertida, aprendizagem móvel, simulação, gamificação e dramatização (MCLAIN; COLLINS; BASKIN, 2023).

A dramatização, ou teatralização, facilita a participação ativa dos indivíduos no compartilhamento de experiências sociais, utilizando elementos como comunicação verbal, expressões artísticas e movimentos corporais para alcançar dimensões emocionais e afetivas por meio da linguagem artística, corporal e verbal. Além disso, possibilita a interpretação das mensagens transmitidas e a compreensão da perspectiva dos participantes (RÉZIO *et al.*, 2022).

A teatralização voltada à educação em saúde busca superar o modelo tradicional de educação, unilateral e verticalizado, ao integrar arte, ciência e cultura no exercício do diálogo e na construção de vínculos entre profissionais e usuários. A linguagem teatral enriquece o processo educativo por constituir um método criativo e integrador, favorecendo novas relações

de aprendizagem e a troca de saberes (HERNÁNDEZ-HOLGUÍN; URREA-ARROYAVE; VACA-MARTÍNEZ, 2023). Nessa perspectiva, o teatro em saúde pode favorecer maior envolvimento dos usuários nas ações educativas, estimular reflexões críticas sobre práticas cotidianas relacionadas ao cuidado e fortalecer a autonomia dos sujeitos no processo saúde-doença (CARVALHO *et al.*, 2024).

Diante do cenário retratado, a educação em saúde favorece a autonomia da comunidade na prevenção de agravos e a capacita com informações verídicas em momentos de disseminação de notícias falsas e de baixa qualidade, tornando a divulgação científica primordial para a educação profissional e a da população. Durante a pandemia, as ações de educação em saúde foram essenciais para manter a capacidade criativa das pessoas, bem como sua saúde física, emocional e mental (NEVES *et al.*, 2021).

A inclusão da teatralização em uma Unidade Básica de Saúde para abordagem de temas-chave, como "Fake News sobre a vacinação contra a Covid-19", "Higienização das mãos" e "Uso Indiscriminado de medicamentos", justifica-se por sua capacidade de envolver, contextualizar, romper barreiras e gerar impactos significativos na promoção da saúde e na educação da comunidade. Ao criar memórias emocionais associadas às informações transmitidas, a teatralização pode contribuir para a internalização dos conceitos apresentados, favorecendo mudanças comportamentais e a adoção de práticas saudáveis de forma duradoura.

Apesar do potencial das metodologias teatrais no contexto da educação em saúde, observa-se que ainda são limitadas as produções que descrevem e analisam a aplicação dessa estratégia no cotidiano da APS, especialmente considerando sua contribuição para o fortalecimento do vínculo entre universidade, serviços de saúde e comunidade. Dessa forma, torna-se relevante ampliar discussões acerca do uso da teatralização como ferramenta educativa capaz de favorecer processos dialógicos, críticos e participativos no cuidado em saúde.

A relevância do presente estudo está relacionada aos benefícios das ações educativas em formato de peça teatral realizadas por discentes de enfermagem, favorecendo a criatividade, a aquisição do pensamento crítico-reflexivo, a aproximação com a comunidade e o foco nas reais necessidades identificadas no território de atuação, a fim de prevenir e/ou minimizar problemas de saúde na região. Além disso, a experiência pode contribuir para o fortalecimento de estratégias educativas inovadoras na APS e para o desenvolvimento de competências comunicacionais e relacionais na formação em enfermagem.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi descrever a aplicação da teatralização como estratégia de educação em saúde na Atenção Primária à Saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa-ação desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada em um município do interior do Nordeste brasileiro. A pesquisa-ação caracteriza-se pela integração entre investigação e intervenção prática, possibilitando compreender determinada realidade social ao mesmo tempo em que promove transformações no contexto investigado por meio da participação ativa dos envolvidos (TRIPP, 2005).

A amostra do estudo foi do tipo não probabilística, por conveniência, composta por usuários em espera para atendimento médico e de enfermagem. O local de estudo foi selecionado em virtude da proximidade com a instituição de ensino vinculada à pesquisa. Participaram das ações usuários presentes na sala de espera da UBS durante os dias de realização das atividades educativas, sem critérios de exclusão previamente estabelecidos, considerando o caráter aberto e coletivo das intervenções.

A pesquisa-ação desenvolveu-se com base no proposto por Vasconcelos *et al.* (2021) e foi dividida em quatro fases: exploratória; planejamento; ação; e avaliação. Na fase exploratória, ocorreu a aproximação com o campo de pesquisa, por meio de visita realizada por uma equipe composta por três graduandas de enfermagem e uma docente doutora em enfermagem à UBS, com o objetivo de apresentar a proposta à enfermeira responsável e promover a ambientação ao local. Nessa etapa, também foram identificadas características do território e demandas observadas no cotidiano da unidade, subsidiando a escolha das temáticas abordadas nas intervenções educativas.

Em seguida, deu-se início à fase de planejamento. Foram realizadas reuniões com a equipe de pesquisa para a programação das ações antes da execução de cada uma delas. Além destas, ocorreram ensaios destinados à organização dos participantes (atores), ao repasse de instruções e à solicitação de caracterização e dos materiais necessários para cada apresentação.

Foram elaborados três roteiros teatrais de forma compartilhada, utilizando-se a ferramenta online *Google Docs*. Para sua construção, foram consultados artigos científicos, livros didáticos e materiais do Ministério da Saúde, relacionados à educação em saúde, prevenção de agravos e comunicação em saúde. Além disso, todas as encenações foram pautadas no modelo proposto por Guimarães e Freire (2021), especificamente no item “Pensando no Espectador”. Segundo os autores, para a elaboração de uma apresentação teatral voltada à divulgação científica, é imprescindível conhecer o público-alvo ao qual a ação se destina.

Em cada roteiro, foram incluídos os seguintes itens: descrição do tema abordado na peça teatral; descrição do espaço físico; recursos e materiais utilizados; tempo e falas dos personagens

e do narrador; e momento destinado à roda de conversa entre atores e espectadores, com perguntas norteadoras direcionadas ao público. As temáticas escolhidas para as encenações foram baseadas no cotidiano vivenciado durante a pandemia da Covid-19 e em costumes populares observados na comunidade, como a automedicação, o compartilhamento de informações não verificadas sobre vacinas e hábitos inadequados de higiene das mãos.

Dessa forma, os temas abordados foram: “Fake News sobre a vacinação contra a Covid-19”; “Higienização das mãos” e “Uso Indiscriminado de medicamentos”. A definição dos temas buscou contemplar problemáticas frequentes no contexto da APS e situações relacionadas ao cotidiano dos usuários atendidos pela unidade de saúde, favorecendo maior aproximação entre o conteúdo apresentado e a realidade vivenciada pela comunidade.

Posteriormente, na fase de ação, foram encenadas as peças teatrais na UBS. As apresentações ocorreram entre os meses de outubro e dezembro de 2021, no período da tarde. Os atores reuniam-se na sala de espera da unidade e realizavam as encenações para os usuários presentes, seguindo uma organização estruturada nos seguintes momentos: 1) exposição da atividade e apresentação do grupo; 2) realização da peça teatral; e 3) roda de conversa acerca da temática abordada. Cada encontro teve duração média de 30 a 40 minutos. As rodas de conversa foram conduzidas de forma dialógica, buscando estimular a participação dos usuários, o compartilhamento de experiências e a reflexão crítica sobre os temas abordados durante as apresentações.

Por fim, a fase de avaliação consistiu na obtenção do *feedback* dos usuários e dos atores participantes de cada uma das peças teatrais. Os usuários expuseram suas percepções acerca do conteúdo apresentado durante a roda de conversa realizada após cada encenação e, adicionalmente, responderam um checklist de avaliação de satisfação dos espectadores, composto pelos seguintes itens: 1) Como foi a sua experiência com esta apresentação?; 2) O conteúdo atendeu à proposta?; 3) Possui alguma sugestão ou crítica?. Além disso, o checklist possuía perguntas norteadoras específicas para cada apresentação, descritas da seguinte forma: 1) Qual a importância da dramatização apresentada para vocês?; 2) O que puderam aprender? Relatem vivências e opiniões sobre a temática abordada; 3) Gostariam de mais apresentações neste espaço?. Em relação aos atores — discentes da Graduação em Enfermagem —, ao final de cada apresentação eram realizadas reuniões para relatar os aprendizados adquiridos e os desafios enfrentados durante a execução das atividades.

Os dados provenientes das rodas de conversa, dos checklists subjetivos e das reuniões com os discentes foram organizados em registros descritivos elaborados após cada intervenção. Posteriormente, as informações foram sistematizadas conforme recorrência temática dos relatos

dos participantes, considerando aspectos relacionados à percepção dos usuários sobre as atividades, compreensão dos conteúdos abordados, participação durante as ações educativas e contribuições da teatralização para o processo de ensino-aprendizagem. A interpretação dos achados ocorreu de forma descritiva e reflexiva, à luz da literatura científica relacionada à educação em saúde, metodologias ativas e teatralização na APS.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição à qual esteve vinculado, sob parecer nº 5.357.896. Destaca-se que as ações foram guiadas de acordo com as diretrizes éticas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com a manutenção da dignidade humana, dos direitos e a proteção dos participantes (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E ANÁLISES

FASE DE PLANEJAMENTO

Participaram das reuniões direcionadas ao planejamento e à criação dos roteiros das peças, em média, sete discentes do curso de enfermagem, incluindo homens e mulheres de diferentes semestres da graduação e distintas nacionalidades, considerando o perfil multicultural da universidade. Todos os participantes possuíam proficiência em língua portuguesa, o que possibilitou a realização das atividades e discussões em português. Os encontros ocorreram por meio da plataforma *Google Meet*, nos períodos vespertino e noturno, de acordo com a disponibilidade dos participantes.

No início das discussões para a elaboração de cada roteiro, definiu-se que as falas dos personagens seriam adaptadas para uma linguagem coloquial e regional, compatível com a realidade da comunidade, a fim de favorecer a compreensão e a participação do público-alvo durante e após cada apresentação teatral (Figura 1). A adequação da linguagem ao contexto sociocultural dos usuários mostrou-se um aspecto relevante para a aproximação entre os discentes e a comunidade, favorecendo uma comunicação mais acessível e dialógica no desenvolvimento das ações educativas. Tal estratégia contribui para reduzir barreiras comunicacionais frequentemente presentes nas práticas tradicionais de educação em saúde, marcadas pelo uso excessivo de linguagem técnica e verticalizada.

Figura 1 – Recorte de um dos roteiros. Acarape, CE, Brasil, 2021.

Roteiro referente à 3ª peça do Saúde em Cena

Tema: O Uso Indevido de Medicamentos

Personagens: _____

Enfermeira: _____

•

[início]

Inicia-se com uma conversa entre dois personagens

Personagem¹: *{aproxima-se do outro personagem com uma “farmácia de remédios”}*

[...] Iai Luana? Como é que cê tá?

Personagem²: *[...] Eu tô bem, hoje eu estou bem. Mas ontem eu tava com uma dor tão forte na minha garganta, tava toda fechada. Não dava nem pra engolir água, passei o dia sem comer. Mas eu me lembrei, eu tenho tanto remédio... (Pega o remédio da “Farmacinha”) [...] Aí eu tomei uma Amoxicilina pra garganta.*

Personagem¹: *[...] Pelo amor de Deus mulher, não é assim não. Você não pode ficar tomando remédio sem o médico mandar não.*

Personagem²: *[...] Ah, pois eu tomei de manhã e tomei de tarde e eu fiquei boazinha.*

Personagem¹: *[...] Por isso que a senhora tem esse monte de remédio, eu só tomo o que o meu médico me passa.*

Personagem²: *[...] Pois aqui eu tenho remédio pra tudo quanto é dor. Dor na unha, dor no pé, dor no ouvido, dor de cabeça. Semana passada eu tava com uma dor tão forte na barriga, que foi caminhando e caminhando, e parou lá nas costas essa dor. Aí eu tinha um remédio pra essa dor, e tomei. Fiquei boazinha, nem precisou de médico.*

Personagem¹: *[...] Mas num é o doutor que tem que passar? Num é ele quem estuda mulher? Que vai saber direitinho...*

Fonte: Autores.

Os roteiros auxiliaram na organização do tempo de fala de cada personagem, na definição dos papéis a serem desempenhados pelos atores, considerando a identificação dos discentes com os personagens, bem como na recapitulação dos materiais a serem utilizados ou confeccionados e na ornamentação do espaço destinado às apresentações. A elaboração coletiva dos roteiros, envolvendo pesquisadores e discentes atores, possibilitou integrar valores, cultura, educação e promoção da saúde nas apresentações. Além disso, a construção dos roteiros contribuiu para ampliar o conhecimento dos intérpretes sobre os temas trabalhados, estimulando criatividade, organização, divisão de tarefas e trabalho em equipe (ALVES *et al.*, 2022).

Observou-se que o processo de construção coletiva favoreceu não apenas o planejamento técnico das encenações, mas também o desenvolvimento de competências relacionais e

comunicacionais entre os participantes. Nesse contexto, a participação ativa dos discentes no planejamento das atividades contribuiu para fortalecer o pensamento crítico-reflexivo e a capacidade de adaptação das informações científicas à realidade social da população atendida.

Os temas escolhidos buscaram contemplar situações presentes no cotidiano dos usuários, promovendo não apenas transmissão de informações, mas também reflexão crítica sobre hábitos, comportamentos e cuidados em saúde. Nesse contexto, o teatro participativo configura-se como uma estratégia capaz de favorecer o diálogo comunitário, estimular a participação ativa dos sujeitos e fortalecer o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade no processo educativo, ao possibilitar que os participantes reflitam coletivamente sobre suas vivências e desafios em saúde (ASANTE, 2022).

A escolha de temáticas relacionadas à vacinação, higienização das mãos e uso indiscriminado de medicamentos mostrou-se pertinente diante do contexto pandêmico vivenciado à época e das demandas identificadas no cotidiano da APS. Além da relevância epidemiológica, os temas favoreceram a problematização de comportamentos frequentemente observados na comunidade, aproximando os usuários das discussões propostas durante as apresentações.

Após essa etapa, os ensaios ocorreram de forma híbrida, tanto remotamente, por meio da plataforma *Google Meet*, quanto presencialmente, em ambiente aberto próximo à unidade de saúde, antes das apresentações. A quantidade de participantes em cada ensaio variou de acordo com os papéis definidos de cada peça: a primeira contou com quatro atores; a segunda, com sete atores; e a terceira foi composta por três atrizes.

Durante os ensaios, os intérpretes mostravam-se dispostos e motivados para a execução das cenas, identificando possíveis lacunas e realizando ajustes antes das apresentações, o que contribuiu para uma melhor qualidade de encenação. Além disso, os ensaios possibilitaram identificar os discentes com maior afinidade para desempenhar papéis mais complexos, bem como realizar a troca de personagens quando necessário.

Os momentos de ensaio também favoreceram maior segurança dos participantes para condução das atividades educativas, reduzindo inseguranças relacionadas à comunicação em público e possibilitando maior espontaneidade durante as apresentações. Tais aspectos reforçam o potencial da teatralização como estratégia formativa no ensino em saúde, especialmente no desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta e interação social.

FASE DE AÇÃO

Na fase de ação, foram realizadas as apresentações teatrais. O Quadro 1 apresenta os títulos, as descrições, os materiais utilizados e as datas de realização de cada apresentação.

Quadro 1 - Descrição dos elementos de cada peça teatral. Acarape, CE, Brasil, 2021.

TÍTULO DA PEÇA	DESCRIÇÃO	MATERIAIS UTILIZADOS	DATA DE REALIZAÇÃO
Fake News da Vacinação	Foco na resistência da vacinação e as principais críticas negacionistas; a influência das mídias digitais para disseminação de Fake News em tempos de pandemia; e a importância da vacinação contra o Covid-19.	Recursos Humanos; Cartazes; Papelão; Folha A4; Impressora; Cartucho.	25 de outubro de 2021
Higienização das Mãos	Foco na importância da lavagem das mãos e o processo de transmissão viral por contato; doenças e condições relacionadas à má higienização das mãos; e a demonstração da lavagem correta das mãos.	Recursos Humanos; Cartazes; Folha A4; Impressora; Cartucho; Tinta guache; Garrafa pet.	12 de novembro de 2021
Uso Indiscriminado de Medicamentos	Foco na prática de automedicação e seus principais riscos à saúde; e o cenário real do uso de medicamentos na APS.	Recursos Humanos; Folha A4; Impressora; Cartucho; Caixa de Sapato; Papel dupla face; Embalagens de medicamentos.	03 de dezembro de 2021

Fonte: Autores.

Ao longo das peças teatrais, buscou-se fortalecer a educação em saúde na comunidade por meio da disseminação do conhecimento científico mediado pelo teatro, utilizando linguagem popular e práticas lúdicas com a finalidade de promover transformação social,

autoconhecimento e reflexão dos usuários acerca da saúde individual e coletiva, tornando-os protagonistas do próprio cuidado em saúde.

A utilização de recursos lúdicos e linguagem acessível favoreceu maior aproximação entre os participantes e os conteúdos trabalhados, estimulando a participação ativa dos usuários durante as apresentações e rodas de conversa. Observou-se que a teatralização possibilitou maior interação entre estudantes e comunidade, contribuindo para construção compartilhada do conhecimento e fortalecimento do vínculo entre universidade, serviço de saúde e população.

A educação em saúde na APS constitui um importante instrumento para a construção dialógica do conhecimento, o estímulo à autonomia, à participação comunitária e ao protagonismo dos sujeitos no próprio cuidado (FITTIPALDI; O'DWYER; HENRIQUES, 2021). Nesse contexto, a teatralização mostra-se uma estratégia eficaz de educação em saúde, por favorecer uma participação ativa dos usuários na construção do conhecimento (ALMEIDA; MOREIRA, 2021). Os achados observados durante as apresentações reforçam o potencial do teatro como metodologia participativa na APS, especialmente por favorecer processos educativos menos verticalizados e mais centrados na experiência cotidiana dos usuários.

O uso do teatro na UBS contribuiu para transformar a sala de espera em um espaço atrativo e dinâmico de aprendizagem, permitindo que os participantes expressassem suas emoções, opiniões e experiências relacionadas aos temas abordados. Tal experiência evidencia o potencial libertador do teatro no processo educativo, favorecendo a atuação dos profissionais de saúde e reduzindo vulnerabilidades presentes na comunidade. Além disso, a utilização da sala de espera como espaço educativo mostrou-se relevante para otimizar o tempo de permanência dos usuários na unidade, favorecendo o acesso às informações em saúde de forma dinâmica, acolhedora e participativa.

Primeira Peça - *Fake News* da Vacinação

A primeira peça, intitulada "*Fake News* da Vacinação", realizada em 25 de outubro de 2021, abordou a resistência à vacinação diante do crescimento do movimento antivacina nas mídias digitais e suas principais implicações para a saúde pública, especialmente relacionadas à disseminação de notícias falsas durante a pandemia do coronavírus. Esse cenário, denominado "infodemia", caracteriza-se pela propagação deliberada ou incidental de desinformações, capazes de gerar desconfiança em relação às vacinas e comprometer medidas de prevenção em saúde pública (GALHARDI *et al.*, 2022).

Os atores utilizaram diferentes elementos cênicos para aproximar o público da realidade apresentada, como personagens (personagem principal, enfermeiro e coadjuvante), figurinos

(trajes informais e jaleco) e objetos de cena (celular, documentos e cartão de vacinação fictícios). Durante a apresentação, inicialmente centrada na resistência à vacinação, observaram-se expressões faciais de desaprovação e espanto por parte dos espectadores. Contudo, ao longo do desenvolvimento da narrativa e da resolução do conflito apresentado, os usuários demonstram maior conforto e atenção.

Dessa forma, foi possível despertar o interesse do público em relação ao tema abordado e envolvê-lo em um momento crítico-reflexivo ao final da encenação. A utilização de situações semelhantes às vivenciadas pela população durante a pandemia favoreceu a identificação dos usuários com a narrativa apresentada, contribuindo para maior envolvimento emocional e participação durante a atividade educativa.

Os usuários demonstraram compreender as informações transmitidas durante a atuação e contribuíram ativamente na roda de conversa realizada após a peça, destacando a importância da vacinação e de seus benefícios. Além disso, compartilharam vivências pessoais e conhecimentos prévios relacionados à temática. A participação ativa dos usuários durante a discussão evidencia o potencial da teatralização para estimular processos dialógicos de educação em saúde, favorecendo não apenas a transmissão de informações, mas também a problematização de crenças, dúvidas e experiências relacionadas à vacinação.

Estudo realizado por Frugoli *et al.* (2021) destaca que a disseminação de notícias falsas sobre imunobiológicos pode influenciar decisões individuais e contribuir para a redução das coberturas vacinais. Nesse sentido, a peça mostrou-se relevante ao possibilitar que os discentes de enfermagem orientassem a população com base em evidências científicas, fortalecendo a confiança dos usuários na vacinação.

Conforme os relatos obtidos, a atividade também estimulou reflexões sobre o negacionismo vacinal e incentivou os participantes a reforçarem os cuidados contra o coronavírus, incluindo a atualização do calendário vacinal. Esses achados sugerem que estratégias educativas participativas podem contribuir para o enfrentamento da desinformação em saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade informacional e circulação de fake news nas mídias digitais.

Segunda Peça - Higienização das Mãos

A segunda peça, intitulada “Higienização das mãos”, realizada em 12 de novembro de 2021, abordou a importância da lavagem das mãos e as possíveis complicações decorrentes da ausência ou inadequação dessa prática. A encenação teve como foco a transmissão viral pelo SARS-CoV-2, causador do COVID-19, por meio de um fômite, isto é, um objeto contaminado

compartilhado entre alunos em uma sala de aula. A temática apresenta grande relevância para a saúde pública, uma vez que a higienização das mãos consiste em uma medida simples e eficaz na prevenção de infecções e interrupção da cadeia de transmissão de microrganismos por contato direto ou indireto (AMORIM *et al.*, 2018).

Os elementos cênicos utilizados incluíram personagens (cinco estudantes, um narrador e um simulador da lavagem das mãos), figurinos escolares, objetos de cena, como uma garrafa de água, além de materiais lúdicos, como tinta guache e cartazes informativos, utilizados para facilitar a compreensão da temática apresentada.

Durante a atuação, os usuários demonstraram surpresa diante da representação da transmissão por contato e da forma como o vírus se disseminava entre os personagens, relatando interesse e curiosidade em relação à cena apresentada. Ao final dos diálogos, foi realizada uma simulação do passo a passo da higienização correta das mãos. Nesse momento, os participantes reconheceram que realizavam a prática de maneira inadequada ou incompleta no cotidiano, identificando os erros após a demonstração correta.

A associação entre dramatização e demonstração prática favoreceu maior compreensão do conteúdo apresentado, permitindo que os usuários relacionassem a atividade às práticas de autocuidado desenvolvidas em seu cotidiano. Destaca-se o uso da tinta guache como estratégia lúdica para a ilustrar a contaminação cruzada apresentada na peça teatral (Figura 2). Além disso, o material também foi utilizado durante a simulação da higienização das mãos, permitindo visualizar se a limpeza estava sendo realizada adequadamente ou não.

Figura 2 – Participantes da encenação, demonstrando as mãos pintadas com tinta guache.

Acarape, CE, Brasil, 2021.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

O uso de recursos visuais e interativos mostrou-se importante para facilitar a compreensão das formas de transmissão viral e ampliar o envolvimento do público com a atividade educativa. Estratégia semelhante foi descrita por Schirmer *et al.* (2024), em estudo realizado em uma escola de educação básica, no qual foram utilizadas tintas neon e caixa escura para demonstrar a eficácia da higienização das mãos de forma lúdica e interativa.

No presente estudo, a abordagem favoreceu o reconhecimento da importância da prática preventiva e contribuiu para o aperfeiçoamento dos conhecimentos dos usuários acerca da higienização correta das mãos, estimulando maior atenção a hábitos cotidianos relacionados à prevenção de doenças. Além disso, observou-se que a atividade possibilitou maior aproximação entre conhecimento científico e realidade prática dos participantes, favorecendo reflexões sobre comportamentos preventivos no contexto pandêmico.

Terceira Peça - O Uso Indiscriminado de Medicamentos

A terceira e última peça, intitulada “O uso indiscriminado de medicamentos”, realizada no dia 03 de dezembro de 2021, abordou os riscos à saúde relacionados à automedicação e à polifarmácia – caracterizada pelo uso de múltiplos medicamentos –, considerando que o uso contínuo de fármacos é frequente entre diferentes públicos atendidos na APS. A temática foi escolhida considerando o perfil dos usuários atendidos na UBS, composto majoritariamente por adultos e idosos com doenças crônicas em uso contínuo de medicamentos, tornando a discussão especialmente relevante no contexto da APS.

Como elementos cênicos, foram utilizados personagens interpretados por três atrizes, figurinos casuais e objetos da cen, como embalagens de medicamentos e caixa porta-remédios. A encenação, centrada na história de “Margarida”, personagem que realizava o uso rotineiro de múltiplos medicamentos sem prescrição médica, provocou espanto em alguns usuários e identificação em outros, diante da semelhança com práticas vivenciadas em seu cotidiano. A identificação dos participantes com a narrativa apresentada favoreceu o compartilhamento de experiências pessoais relacionadas à automedicação, ampliando a participação dos usuários durante o momento de discussão após a encenação.

O debate sobre o uso irracional de medicamentos mostra-se pertinente, uma vez que a Organização Mundial da Saúde estima que mais da metade dos medicamentos são prescritos, dispensados ou utilizados de forma inadequada (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS, 2026). Além disso, fatores como propagandas de medicamentos, armazenamento domiciliar e práticas culturais relacionadas à automedicação favorecem o aumento de interações medicamentosas e intoxicações (LEANDRO *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a resolução do problema foi conduzida por meio de um diálogo informal entre as personagens “enfermeira”, que abordou os malefícios e os riscos da automedicação, além da importância do acompanhamento médico e de enfermagem na UBS. Ao final da apresentação, observou-se que os usuários desenvolveram reflexões críticas acerca da automedicação e da polifarmácia, evidenciadas pelas falas compartilhadas durante a discussão.

Os participantes demonstraram reconhecer a importância do uso seguro de medicamentos, de modo a evitar prejuízos ao estado de saúde. Os resultados sugerem que a teatralização favoreceu a problematização de práticas naturalizadas no cotidiano da comunidade, contribuindo para ampliar a percepção dos usuários acerca dos riscos associados ao uso inadequado de medicamentos.

Conforme discutido por Sousa *et al.* (2025), o uso inadequado de medicamentos pode comprometer a terapêutica proposta pela equipe de saúde quando não há orientação adequada. Nesse sentido, a peça contribuiu para estimular mudanças de percepção relacionadas à cultura da automedicação e reforçou a importância da utilização de medicamentos conforme indicação profissional, favorecendo práticas mais seguras no cuidado à saúde. Além disso, a atividade reforçou o papel da APS enquanto espaço estratégico para desenvolvimento de ações educativas voltadas ao uso racional de medicamentos e à promoção do autocuidado responsável.

FASE DE AVALIAÇÃO

Inicialmente, o *feedback* dos usuários em relação às apresentações teatrais foi obtido por meio das opiniões expressas nas perguntas norteadoras no *checklist* contendo questões subjetivas presentes ao final do instrumento de roteiro de cada peça. De forma geral, os relatos evidenciaram boa aceitação da estratégia educativa pelos participantes, especialmente em relação à linguagem acessível, à abordagem dinâmica dos temas e à possibilidade de interação durante as rodas de conversa.

Em relação à primeira peça, “*Fake News* da Vacinação”, sete usuários participaram e avaliaram a apresentação teatral como satisfatória e consideraram que o conteúdo abordado atendeu à proposta do tema. Nenhum dos espectadores apresentou críticas ou sugestões ao grupo de teatro. Os participantes ressaltaram a relevância da temática abordada e relataram que puderam esclarecer dúvidas relacionadas à vacinação, desmistificando informações não fundamentadas em evidências científicas e nas orientações dos profissionais da saúde.

Além disso, destacaram sentir-se motivados a se vacinar e compartilhar os conhecimentos adquiridos com pessoas do convívio social. Os relatos sugerem que a atividade contribuiu para

fortalecer a confiança dos usuários nas informações em saúde transmitidas pela equipe e ampliar reflexões acerca dos impactos da desinformação no contexto da pandemia.

Quanto à segunda peça, “Higienização das Mãos”, doze usuários participaram, avaliaram positivamente a apresentação teatral e afirmaram que a atividade contemplou adequadamente a proposta do tema. Os participantes relataram ter compreendido a forma correta de higienização das mãos e reconheceram a importância dessa prática para interromper a transmissão por contato e a contaminação cruzada pela COVID-19, bem como de outras doenças. Não foram registradas críticas ou sugestões. A associação entre demonstração prática e dramatização mostrou-se relevante para facilitar o entendimento dos usuários acerca das medidas preventivas, favorecendo maior aproximação entre o conteúdo científico e as experiências cotidianas da comunidade.

Na terceira peça, “O Uso Indiscriminado de Medicamentos”, 11 usuários participaram, classificaram a apresentação como satisfatória e consideraram que os objetivos relacionados ao tema foram alcançados. Também não foram apresentadas críticas ou sugestões à equipe de atores. Os usuários reforçaram a importância do uso consciente de medicamentos mediante prescrição médica, compreendendo que a associação entre polifarmácia e automedicação pode ocasionar danos significativos à saúde a longo prazo. Os resultados evidenciam que a abordagem teatral favoreceu reflexões críticas acerca de práticas culturalmente naturalizadas, como a automedicação, contribuindo para ampliar a percepção dos usuários sobre os riscos relacionados ao uso inadequado de medicamentos.

De modo geral, o nível de satisfação dos espectadores mostrou-se elevado, evidenciado pelos relatos positivos acerca das apresentações teatrais realizadas na unidade de saúde. Os usuários manifestaram interesse na continuidade das atividades do grupo de teatro no local, considerando-se uma oportunidade relevante de aprendizagem em saúde durante o período de espera por atendimentos, tornando esse momento de espera mais proveitoso e educativo. A receptividade observada sugere que a teatralização pode constituir uma estratégia viável para fortalecimento das ações de educação em saúde na APS, especialmente por favorecer participação comunitária, diálogo e construção compartilhada do conhecimento.

Como *feedback* geral do grupo de teatro, destacou-se que as atuações contribuíram para o aprimoramento da comunicação utilizando o dialeto local, favorecendo uma linguagem menos técnica e mais acessível à comunidade. Além disso, foram observados ganhos relacionados à autoconfiança na realização de orientações em saúde, à memorização, à concentração durante as apresentações, ao raciocínio rápido diante de situações inesperadas e ao desenvolvimento da criatividade. Tais aspectos evidenciam contribuições relevantes da teatralização para a formação

acadêmica em enfermagem, especialmente no desenvolvimento de habilidades comunicacionais, relacionais e educativas necessárias à atuação profissional na APS (SOUZA *et al.*, 2023).

Esses achados reforçam o potencial do teatro como estratégia educativa na formação em enfermagem, ao favorecer a compreensão da realidade social dos usuários e estimular habilidades comunicacionais essenciais para o cuidado em saúde. Segundo Macedo *et al.* (2022), a utilização de linguagens acessíveis e de estratégias criativas fortalece o diálogo entre profissionais e comunidade, contribuindo para melhores resultados nas ações educativas.

De modo semelhante, Marim *et al.* (2019) destacam que o teatro possibilita abordagens mais dinâmicas e humanizadas no processo formativo do enfermeiro, integrando ciência, criatividade e ética no desenvolvimento do cuidado integral em saúde. Nesse contexto, a teatralização contribuiu para aproximar os discentes da realidade da comunidade e ampliar suas capacidades de interação, escuta e educação em saúde. Além disso, observou-se que a experiência favoreceu maior sensibilização dos estudantes quanto às necessidades do território e à importância de estratégias educativas centradas no diálogo e na participação social.

Os atores apontaram como principais desafios durante as apresentações a ansiedade relacionada à execução dos papéis e à necessidade de manter a atenção do público, além das interferências sonoras e da circulação de pessoas no ambiente, fatores inerentes ao espaço utilizado e de difícil controle durante as encenações. Esses desafios evidenciam que a implementação de estratégias teatrais em serviços de saúde requer planejamento prévio, adaptação ao contexto local e preparo dos participantes para condução das atividades educativas.

Além disso, a execução das ações exigiu planejamento prévio e preparo dos participantes, evidenciando a necessidade de capacitação de enfermeiros e demais profissionais da Estratégia Saúde da Família (eSF) para utilização da teatralização como ferramenta de educação em saúde. Também se destaca a importância de parcerias entre os serviços de saúde, o município e a Secretaria de Saúde para fortalecer iniciativas dessa natureza, ampliando os espaços destinados às apresentações e possibilitando alcançar maior número de espectadores. Nesse sentido, o fortalecimento de ações intersetoriais e da integração ensino-serviço-comunidade pode ampliar a sustentabilidade e o alcance de estratégias educativas baseadas em metodologias participativas na APS.

Como limitações do estudo, ressalta-se o baixo número de usuários presentes durante as encenações, o que impossibilita a generalização dos resultados. Entretanto, a realização das atividades em diferentes dias permitiu a participação de públicos variados, ampliando o alcance da experiência. Outra limitação refere-se à ausência de formação específica para condução de ações educativas baseadas na teatralização, fator que pode ter reduzido o potencial da estratégia

utilizada. Além disso, destaca-se a ausência de acompanhamento longitudinal dos participantes, impossibilitando avaliar possíveis mudanças comportamentais decorrentes das intervenções educativas realizadas.

Apesar dessas limitações, os achados evidenciam contribuições relevantes da teatralização para a educação em saúde na APS, especialmente no fortalecimento do vínculo entre usuários, estudantes e profissionais, bem como na promoção de espaços educativos mais participativos, críticos e humanizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teatralização como estratégia de educação em saúde na APS impulsionou o interesse dos usuários pelo cuidado em saúde, proporcionando ao público autoconhecimento, reflexão e compreensão da realidade. Além disso, o teatro possibilitou aos discentes de enfermagem uma maior aproximação com a comunidade, ao favorecer a interação com os usuários por meio de recursos lúdicos e da linguagem teatral, tornando o processo educativo mais ativo e participativo ao abordar temas atuais de saúde de interesse popular.

Os achados do estudo evidenciaram que a teatralização pode contribuir para o fortalecimento de práticas educativas dialógicas e participativas na APS, favorecendo maior envolvimento dos usuários nas ações de promoção da saúde e ampliando espaços de escuta, interação e construção compartilhada do conhecimento.

A organização prévia de roteiros estruturados mostrou-se importante para proporcionar maior segurança aos alunos durante a teatralização, configurando-se como uma recomendação essencial para futuras ações de educação em saúde. Além disso, o planejamento coletivo das atividades e a adaptação da linguagem ao contexto sociocultural da comunidade mostraram-se elementos relevantes para favorecer maior aproximação entre os participantes e os conteúdos abordados durante as intervenções educativas.

Os discentes relataram a necessidade da realização de mais atividades educativas em formato de peça teatral, com o intuito de ampliar a orientação da população e fortalecer a confiança dos usuários nos futuros profissionais enfermeiros. A experiência também demonstrou potencial para o desenvolvimento de competências comunicacionais, relacionais e crítico-reflexivas na formação em enfermagem, contribuindo para práticas profissionais mais humanizadas e alinhadas às necessidades do território.

Diante disso, sugere-se a realização de novos estudos semelhantes em outras unidades de saúde, ampliando o público beneficiado por essa estratégia de promoção da saúde. Recomenda-

se, ainda, que futuras pesquisas investiguem os impactos da teatralização a longo prazo, incluindo possíveis mudanças comportamentais relacionadas às práticas de autocuidado e à adesão às orientações em saúde. Além disso, destaca-se a importância do fortalecimento de estratégias intersetoriais e da integração ensino-serviço-comunidade para ampliação e sustentabilidade de ações educativas baseadas em metodologias participativas na APS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S. S. C.; MOREIRA, L. M. Teatro enquanto estratégia de educação em saúde correlata ao ensino de ciências: uma revisão sistemática. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 12., 2021, Campina Grande. **Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Campina Grande: Editora Realize, p. 1-9, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV155_MD1_SA106_ID61_09082021221005.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023.

ALVES, J. G. *et al.* Teatro em cena no processo ensino-aprendizagem para abordagem da violência contra mulheres: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, p. e20210487, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0487pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dnYtpVsnNLccLqw6Kf5m7Kd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2023.

ASANTE, Evans. From Theory to Practice: The Process of Participatory Theatre in Community Development. **Journal of Social Science Studies**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 14-24, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5296/jsss.v9i1.19467>. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/mth/jsss88/v9y2022i1p14.html>. Acesso em: 11 maio 2026.

BENEVIDES, P. M. *et al.* Práticas educativas no cuidado integral à saúde mental na Atenção Básica: caminhos e obstáculos com base em uma experiência. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 36-56, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-2021-58128>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/58128>. Acesso em: 11 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da Saúde: aproximações ao tema - caderno 1**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/promocao_saude_aproximacoes_tema.pdf. Acesso em: 11 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2023.

CARVALHO, L. L. *et al.* Teatro como ferramenta facilitadora da educação em saúde escolar: revisão integrativa do período 2007-2021. **ARACÊ**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 13315-13331, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev6n4-141>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2082>. Acesso em: 11 maio 2026.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 25, p. e200806, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200806>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/t5MyrjCKp93sxZhmKTKDsbd/?lang=pt#>. Acesso em: 13 fev. 2023.

FRUGOLI, A. G. *et al.* Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, p. e03736, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020028303736>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/receusp/a/G6LTwYzSPqcGS6D7xw47bpL/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

GALHARDI, C. P. *et al.* Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1849 -1858, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PBmHtLCpJ7q9TXPwVZ3kGH/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

GIOVANELLA, L. *et al.* Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 2543-2556, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.1.43952020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SMZVrPZRgHrCTx57H35Ttsz/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2026.

GLERIANO, J. S. *et al.* Reflexões sobre a gestão do sistema único de saúde para coordenação no enfrentamento da covid-19. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0188>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ywxDq76bCmKWHt46rCFM6fD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2023.

GUIMARÃES, R. N.; FREIRE, L. I. F. A construção de um roteiro teatral científico por professores que almejam divulgar a ciência. In: CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE FORMACIÓN DE PROFESORES DE CIENCIAS, 9., 2021, Bogotá. **Memorias del IX Congreso Internacional sobre Formación de Profesores de Ciencias**, Bogotá: Revista Tecné, Episteme y Didaxis, 2021, p. 3072-3077.

HERNÁNDEZ-HOLGUÍN, D. M.; URREA-ARROYAVE, R. D.; VACA-MARTÍNEZ, N. A. Theater-pedagogy, a peacebuilding experience in Antioquia, Colombia. Its contributions to mental health. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 27, p. e230097, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230097>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/cmR8scLsK8WPPbJ5yXr33BB/?lang=en>. Acesso em: 11 maio 2026.

LEANDRO, A. R. L. *et al.* Construção de produtos educacionais sobre o uso racional de medicamentos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n.14, p. e495101422232, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22232>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22232/19821>. Acesso em: 16 fev. 2023.

MACEDO, E. N. O. *et al.* O uso de teatro como estratégia de promoção da saúde. **Revista Extensão**, Cruz das Almas, v. 21, n. 1, p. 96-103, 2022. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revistaextensao/article/view/2469>. Acesso em: 17 fev. 2023.

MCLAIN, N.; COLLINS, M. J.; BASKIN, L. Active Learning Methodologies in a High Stakes Graduate Nursing Program. *International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning*, v. 17, n. 1, p. 1–9, 2023. Disponível em: <https://digitalcommons.georgiasouthern.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2267&context=ij-sotl>. Acesso em: 10 maio 2026.

NEVES, V. N. *et al.* Educação em saúde durante a pandemia da covid-19: o que aparece no portal da capes. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n.12, p. e311101220360, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20360>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20360>. Acesso em: 22 fev. 2023.

RÉZIO, L. A. *et al.* A dramatização como dispositivo para a Educação Permanente em Saúde Mental: uma pesquisa-intervenção. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 26, p. e210579, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.210579>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/XGWpKnsRHHbQ7vQKq4qzs5d/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2026.

SCHIRMER, E. N. *et al.* Estratégias lúdicas caixa e gel “mágicos” aplicadas na aprendizagem do adolescente sobre a higienização das mãos. **Revista Recien**, São Paulo, v. 14, n. 42, p. 93-101, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.93101>. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/download/823/852>. Acesso em: 11 maio 2026.

SIMONETTI, A. B. *et al.* Polifarmácia: prevalência e fatores associados em usuários da atenção primária à saúde de um município do Sul do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Passo Fundo, v. 13, n. 5, p. 1-10, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.25248/REAS.e7453.2021>. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7453/4711>. Acesso em: 18 fev. 2023.

SOUSA, V. T. S. *et al.* Análise de prescrições de medicamentos em Unidades Básicas de Saúde: identificação de erros e causas-raízes. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 35, n. 4, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51723/86pw1e44>. Disponível em:
<https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/1520>. Acesso em: 11 maio. 2026.

SOUZA, N. R. *et al.* Teatro como metodologia formativa na graduação em enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 12, p. e5183, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.2023e5183>. Disponível em:
<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5183>. Acesso em: 11 maio 2026.

TOFANI, L. F. *et al.* Caos, organização e criatividade: revisão integrativa sobre as redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Botucatu, v. 26, n. 10, p. 4769-4782, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.26102020>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/JH8SYHHyfVfY9jcfnzZTQjb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2023.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 maio 2026.

USO racional. Washington: **Organização Mundial da Saúde (OMS)**, 2026. Disponível em: <https://www.who.int/teams/health-product-policy-and-standards/medicines-selection-ip-and-affordability/medicines-policy/rational-use>. Acesso em: 11 maio 2026.

VASCONCELOS, P. F. *et al.* Clima de segurança do paciente na atenção primária à saúde: análise de causa-raiz. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 25, e1371, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762-20210019>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100212. Acesso em: 10 fev. 2023.

VASQUES, J. R. *et al.* Organização dos sistemas de saúde no enfrentamento à covid-19: uma revisão de escopo. **Revista Panam Salud Publica**, [S. l.], v. 47, n. 38, p. 1-9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2023.38>. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9910556/pdf/rpsp-47-e38.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

Recebido em: 15/08/2024

Aprovado em: 25/06/2026

Publicado em: 03/07/2026